

MEMORIAL DESCRITIVO

ELIZA EICHLER BRITES

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/4581194352383954>

Proposta de estudo: Meta-organizações na bioeconomia amazônica: dinâmicas de governança, articulação institucional e enfrentamento de desafios socioambientais

Grupo de Pesquisa: LEDs - Laboratório de Educação para a Sustentabilidade e Inovação Social

Este memorial apresenta a minha trajetória acadêmica e profissional no momento em que me candidato ao Mestrado Acadêmico em Administração da ESAG/UDESC. Minha trajetória é marcada pelo interesse na interseção entre gestão, inovação e sustentabilidade, o qual colabora para meu atual interesse de pesquisa em meta-organizações na bioeconomia amazônica.

Minha caminhada acadêmica iniciou-se na graduação em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Catarina (concluída em 2020). Entre 2017 e 2018 desenvolvi iniciação científica na temática de “Desenho, implementação e efetividade da cooperação internacional em ciência, tecnologia e inovação: uma análise de acordos bilaterais envolvendo o Brasil”. Durante a investigação deste projeto, pude compreender por meio da leitura dos acordos bilaterais como organizações tentam cooperar sem uma hierarquia rígida.

Nos anos seguintes, até um momento posterior à graduação, segui participando ativamente do grupo de pesquisa, no qual estudei a interface entre relações internacionais, ciência, tecnologia e inovação por meio da diplomacia científica e da inovação. Estas pesquisas, somadas ao estágio que realizei em uma incubadora de startups no meu último ano de graduação, colaboraram para a construção da minha monografia, na qual explorei a emergência da Diplomacia da Inovação a partir do estudo de caso do StartOut Brasil. Essa base foi fundamental para desenvolver a atenção metodológica que hoje aplico ao projeto de pesquisa que entrego.

No campo profissional, minha atuação como especialista de projetos de aceleração e avaliadora de negócios da bioeconomia me permitiu uma visão prática sobre os desafios da coordenação entre múltiplos atores. Ao trabalhar diretamente com os empreendedores amazônicos, observei de perto o que Mark Granovetter denomina como o enraizamento: como as decisões econômicas na Amazônia não são isoladas, mas enraizadas em redes de confiança e cultura local.

Ainda, de forma a complementar minha atuação prática, investi em formações interdisciplinares, de gestão a temáticas de sustentabilidade. Portanto, entre 2021 e 2025, realizei uma série de cursos de curta duração e extensão que fundamentam tecnicamente meu olhar sobre os ecossistemas, inovação e sustentabilidade na Amazônia, incluindo formações em Emergência Climática (UECE), Crimes Ambientais na Amazônia (Plataforma Cipó) e Liderança Climática (Youth Climate Leaders). Além disso, busquei especializar-me em ferramentas de gestão de impacto e sustentabilidade a partir do Programa de Multiplicadores B e cursos voltados a ESG e Finanças Sustentáveis.

Todas essas vivências colaboraram para eu chegar ao meu problema de pesquisa. Percebi que a dificuldade de coordenação é um dos maiores gargalos para que a bioeconomia da floresta em pé gere impacto real, ao mesmo tempo que compreendi a importância da inclusão e diversidade das comunidades tradicionais em sua organização. Essa percepção profissional me levou a buscar respostas na literatura, nas quais cheguei às meta-organizações, buscando entender como estruturas de governança não hierárquicas podem fortalecer ecossistemas de inovação.

A escolha pela ESAG/UDESC justifica-se pela excelência do programa na área do Grupo de Pesquisa LEDs - Laboratório de Educação para a Sustentabilidade e Inovação Social e pela sinergia com as temáticas de estudos de ecossistemas de inovação social da prof.^a Dr^a Graziela Dias Alperstedt. Minha trajetória converge com os debates sobre o papel das organizações na promoção do desenvolvimento sustentável e me garantiu acesso a uma rede de empreendedores e gestores de organizações intermediárias na Amazônia Legal, o que colabora para a coleta de dados e o acesso ao campo de estudo. Ainda, pretendo contribuir para o programa trazendo a discussão sobre as meta-organizações amazônicas como espaços de articulação e inclusão, dialogando com as provocações de autores como José Augusto Lacerda Fernandes e Francisco de Assis Costa.

Desta forma, vejo no mestrado da ESAG uma oportunidade única de sistematizar teoricamente as dinâmicas de coordenação que observei em campo. Acredito que minha inserção no grupo de pesquisa LEDs permitirá uma troca valiosa de saberes, unindo minha experiência prática à expertise e prática metodológica da instituição. Finalizo este memorial destacando meu interesse em investigar como as meta-organizações podem atuar como catalisadoras de desenvolvimento territorial sustentável, gerando conhecimento que seja útil tanto para a academia quanto para as comunidades da Amazônia Legal.

Florianópolis, 03 de abril de 2026.